

Café China com a Ministra Tatiana Rosito, Secretária Executiva da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX)

Foi realizada, no dia 17 de março, uma nova edição do Café China, que teve como convidada especial a Ministra Tatiana Rosito, Secretária Executiva da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX). O evento foi realizado na sede do Banco Bradesco, em São Paulo, e contou com cerca de 30 associados e convidados oriundos de grandes empresas brasileiras com especial interesse nas relações sino-brasileiras.



A abertura do evento contou com a participação de Embaixador Luiz Augusto de Castro Neves, Presidente do CEBC, que ressaltou a crescente importância da economia chinesa para o mundo e, em particular, para o Brasil. Considerando a difícil situação econômica que atravessa o País, de acordo com Castro Neves, a existência de uma potência como a China, com interesse em investir em áreas estratégicas da economia brasileira, como a de infraestrutura, é uma oportunidade estratégica. Como apontado pelas pesquisas do

CEBC, a partir de 2015 os investimentos chineses no Brasil tem aumentado de forma considerável, e segundo dados preliminares levantados pelo Conselho para o ano de 2016, esta tendência de crescimento continua a se aprofundar.

Em sua apresentação, Tatiana Rosito começou contextualizando as funções da CAMEX e o trabalho que está sendo realizado atualmente. A CAMEX foi criada em 1995, como uma instância de coordenação, e estruturada como uma Secretaria Executiva na Presidência. Naquele momento, a CAMEX não contava com uma grande estrutura, se tratava mais de um grupo reduzido de funcionários que trabalhavam na coordenação interministerial para a área de comércio. De acordo com a Ministra, a CAMEX passou a ganhar mais dinamismo e interação com o setor privado a partir de 2001, com a criação de um grupo executivo de gestão no âmbito do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. A partir daquele momento surgem as resoluções da CAMEX em temas de defesa comercial e tarifários.



Ao longo da década passada, foi criado ainda o Comitê de Financiamento e Garantias e o Comitê Consultivo do Setor Privado. No ano passado, o Presidente Temer criou dois novos comitês: o Comitê Nacional de Facilitação de Comércio, para implementar acordos; e o Comitê Nacional de Investimentos. Desta forma, atualmente, a CAMEX conta com um Conselho superior, presidido pelo Chefe da Casa Civil, e cinco comitês. Neste contexto, a Secretaria Executiva da CAMEX conta, hoje, com uma equipe técnica

de 30 pessoas, articulada em 13 grupos que levam as informações para o Comitê de Gestão.

Atualmente, o principal desafio, de acordo com a Ministra Rosito, é fazer com que a CAMEX possa voltar a discutir questões estratégicas e contribuir para a agenda de produtividade e competitividade do Brasil. A CAMEX está muito bem preparada para isso, já que em seu âmbito se articulam praticamente todos os ministérios intervenientes nessa área. Na atual gestão tem sido feitas algumas propostas e contribuições neste sentido, como discutir o perfil tarifário brasileiro. Para tanto, estão se realizando estudos específicos na área de tarifas e ex-tarifários, em conjunto com o setor privado e a academia.

Posteriormente, a palestrante salientou que um elemento importante que está nascendo é o novo marco na área de investimentos no âmbito do Comitê Nacional de Investimentos da CAMEX. Trata-se de uma instância coordenadora para a facilitação de investimentos, tanto na atração, quanto na internacionalização das empresas brasileiras, e baseia-se numa agenda muito motivada pelas discussões com o setor privado. O comitê de investimentos está ligado à figura do *ombudsman*. O governo brasileiro tem negociado acordos para a cooperação e facilitação de investimentos, que incluem mecanismos específicos para a resolução de controvérsias. Com a China ainda não foi possível estabelecer um diálogo concreto sobre isso, mas, sem dúvida, seria uma iniciativa importante, já que esses acordos oferecem para o investidor estrangeiro garantias e acesso facilitado a certas decisões e informações. O trabalho do *ombudsman*, que está baseado na CAMEX, se concentra na parte normativa dos acordos e consiste em responder a consultas, questionamentos e problemas específicos dos investidores.

Por outro lado, grande parte do trabalho da CAMEX, de acordo com a Ministra Rosito, se concentra em questões internas, como barreiras comerciais. Um ponto focal no qual agora está se trabalhando com ênfase é a questão das licenças de importação. O Brasil, atualmente, conta com mais de 6,3 mil licenças não automáticas de importação em vigor. A CAMEX está trabalhando para a racionalização e redução dessas licenças, com o intuito de identificar quais são necessárias e quais estão duplicadas ou são prescindíveis.

A criação de um Grupo China no âmbito da CAMEX é uma das mais recentes iniciativas que a Ministra Rosito salientou em sua apresentação. Estabelecido no ano

passado, o Grupo China é composto por membros dos ministérios membros da CAMEX, mas também conta com participação em reuniões específicas de outros entes federativos e do setor privado. Começou-se montando uma agenda no intuito de contribuir para a formulação de políticas bilaterais nas áreas comercial, econômica e financeira no relacionamento Brasil-China, com objetivos de médio e longo prazos. Esse grupo tem se reunido quase que semanalmente, conta com a participação de funcionários de alto escalão do governo federal e estrutura-se a partir de cinco eixos.

O primeiro eixo se concentra na agregação de valor às exportações, tendo como foco inicial o agronegócio e a cadeia de proteína animal. O segundo eixo é sobre os investimentos, no qual entram as questões institucionais, com o objetivo de melhor aproveitar o atual momento dos investimentos chineses no Brasil e as possibilidades de empresas brasileiras investirem na China. Para tanto, de acordo com Rosito, é necessário gerar um diálogo de confiança no mais alto nível de ambos os governos. O terceiro eixo trata sobre barreiras técnicas e de outros tipos na China para produtos brasileiros. Para tanto, está se tentando integrar o setor privado para poder identificar essas barreiras que afetam o acesso ao mercado chinês. O quarto eixo foca a área da sustentabilidade ambiental, com particular ênfase na questão da inovação. A China é hoje o país que mais investe em inovação e particularmente na área da economia de baixo carbono. O Brasil também é um *player* importante nessa área, com grandes possibilidades de investimentos nos setores de sustentabilidade e inovação. Finalmente, o quinto eixo se relaciona com questões institucionais, principalmente em formas de melhorar o funcionamento da arquitetura institucional bilateral, como por exemplo, a Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN). A partir dessa configuração, o Grupo China pretende gerar uma visão estratégica integrando os diferentes atores envolvidos na relação bilateral, incluindo o setor privado.

Rosito concluiu sua palestra mencionando que essas medidas pretendem gerar uma visão estratégica e contribuir para a formulação de políticas, integrando os diferentes atores envolvidos na relação bilateral, incluído o setor privado.